

## A INSERÇÃO DO FONOAUDIÓLOGO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE ESPERA FELIZ – MG

Claudinéia de Fátima Lacerda de Souza  
Fonoaudióloga, formada em 2016, pela Faculdade Redentor - Itaperuna, RJ.  
[claudineia.f.lacerda@gmail.com](mailto:claudineia.f.lacerda@gmail.com)

Annabelle de Fátima Modesto Vargas  
Fonoaudióloga, Professora do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, Faculdade Redentor, Itaperuna, Rio de Janeiro (RJ), Brasil. Cientista Social e Farmacêutica (UFJF). M.Sc. Mestrado em Saúde Coletiva (UFF). Doutoranda em Sociologia Política (UENF)  
[annamodesto@hotmail.com](mailto:annamodesto@hotmail.com)

**Resumo:** Essa pesquisa visa investigar a demanda fonoaudiológica na Atenção Primária à Saúde no município de Espera Feliz - MG. Trata-se de estudo quantitativo – qualitativo, que contou com a aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas, nas Unidades Básicas de Saúde do município de Espera Feliz, no ano de 2016. Os dados foram fornecidos por profissionais atuantes em cada equipe de Saúde da Família, buscando a identificação do público alvo a ser atendido nas ações de promoção, prevenção, proteção e recuperação à saúde, no âmbito da Fonoaudiologia. É notável, frente à diversidade das respostas, que as ações fonoaudiológicas são vistas como muito importantes no apoio às equipes no que tange especialmente às questões ligadas à promoção e prevenção à saúde, dando ênfase às atividades que podem ser desenvolvidas no território. O estudo demonstra as diversas formas de intervenção que poderiam ser realizadas por esse serviço específico e suas potencialidades.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia, Atenção Primária, Profissionais da saúde.

### 1 INTRODUÇÃO

A saúde coletiva é um campo de atuação de profissionais variados, trazendo importantes benefícios para o conhecimento dos povos em âmbito coletivo e individual. Trabalhar em equipe fortalece vínculos e cria a possibilidade de atendimento a grandes demandas, incorporando a promoção à saúde, identificando necessidades individuais, possibilitando a troca de experiências e ampliando o processo de conhecimento na Atenção Primária à Saúde (APS) (SOUZA, 2011).

Segundo Moraes (2014) a atuação fonoaudiológica na Atenção Primária amplia seu espaço ao longo do tempo. Regulamentado pelas leis orgânicas da saúde nº 8080/90 e nº 8142/90, o Sistema Único de Saúde (SUS) prevê a saúde não como ausência de doenças, mas como completo bem-estar físico, mental, psicológico e social, por seus princípios doutrinários: de universalidade, integralidade e equidade. No âmbito do SUS a saúde é entendida como uma conquista de bem comum, de contato e de antecipação, por meio de ações de prevenção e promoção (CAVALEIRO, 2009).

O Programa da Saúde da Família (PSF) ou Estratégia de Saúde da Família (ESF), a partir de sua nova nomenclatura, é entendida como a porta de entrada dos serviços de saúde, ou seja, lá é estabelecido o contato inicial e conseqüentemente onde são realizadas as primeiras ações de vínculo, responsabilização e cuidado em saúde. As equipes da ESF são compostas por médicos, enfermeiros, auxiliares de enfermagem ou técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde e também pela equipe de saúde bucal (MOLINI-ALGENOVAS, 2014).

As equipes estão inseridas no território através das Unidades Básicas de Saúde e nas casas em contato direto com a comunidade. Para melhorar o serviço, foi preciso o acréscimo de outros profissionais de saúde buscando a integralidade da atenção e a interdisciplinaridade, sendo o fonoaudiólogo peça fundamental, já que a comunicação é de extrema necessidade para todas as relações humanas. Pensando nisso são criados os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), prestando apoio matricial a ESF, através de profissionais especializados, que atuam nas Unidade Básica de Saúde (UBS) e no território. As equipes dos NASF's desenvolvem ações coletivas, visitas domiciliares, oficinas, atividades educativas e afins. Nesse momento que se integra de forma efetiva o fonoaudiólogo à equipe, pela Portaria 154/2008, que institui mão de obra especializada nas equipes (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Pensar em fonoaudiologia na Atenção Primária é relatar a sua atuação na Estratégia Saúde da Família, de forma mais específica no NASF, trabalhando principalmente no planejamento e execução das ações de promoção e prevenção à saúde. Mesmo que existam bases legais, nem todos

os municípios contam com a presença da Fonoaudiologia em seu quadro de funcionários, o que limita o escopo de ações das equipes (MIRANDA, 2015).

Todavia, vale destacar o crescente campo de estudo nos cursos de graduação em fonoaudiologia e a importância de sua atuação na comunicação humana, promovendo a saúde como um todo (bem-estar físico, psicológico e social) com enfoque na comunicação eficiente como ferramenta que fortalece as bases da sociedade, entendendo a pouca diversidade de literatura que trata com especificidade desse assunto (CONCATTO, 2014).

Por essa razão, torna-se importante também relatar os avanços na área, bem como o que ainda poderá ser conquistado, através da participação direta da população abrangida, por meio de oficinas e grupos fonoaudiológicos. Tudo isso não exime a responsabilidade do profissional quanto à prevenção, mas abre ainda mais o leque de possibilidades a serem trabalhadas (CARVALHO, 2016).

O estudo em questão foi realizado em Espera Feliz, município situado na Zona da Mata mineira, com cerca de 22.000 mil habitantes. Trata-se de uma cidade turística, de clima frio, aconchegante e acolhedora, estando próxima ao Pico da Bandeira e mantendo as tradições culturais e festas populares da região. No âmbito da saúde possui 100% de cobertura da ESF, além da presença do NASF desde o ano de 2009, cabendo ressaltar que o município não conta com profissional Fonoaudiólogo em sua composição, mesmo tendo população superior a 10.000 habitantes (MIRANDA, 2013; PEREIRA 2012; IBGE, 2015).

A pesquisa avalia a demanda fonoaudiológica no Município de Espera Feliz, a partir da visão dos profissionais envolvidos e inseridos na Estratégia Saúde da Família. Entende-se como fundamental a experiência e visão de cada classe ao avaliar a possível inserção do fonoaudiólogo na Atenção Primária e sua possível contribuição para prevenção, promoção e reabilitação a saúde do indivíduo e da coletividade.

## **2 MATERIAL(IS) E MÉTODOS**

Trata-se de uma investigação sobre a demanda fonoaudiológica no âmbito da Atenção Primária à Saúde no município de Espera Feliz, tendo o projeto sido

aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, com o termo Consentimento Livre e Esclarecido na data de 31 de março de 2016, pelo número 1.473.583.

Foi elaborado um questionário baseado no método Kuder-Richardson (KR-20), que contempla perguntas e respostas de forma dicotômica, ou seja, de forma objetiva SIM e NÃO. E também a escala Likert, que permite obtenção de resultados mais apurados, com realce aos aspectos relevantes e flexibilidade as respostas obtidas, descrita em vários artigos científicos e de relevância para coleta específica. Em termos qualitativos, foi utilizada a análise de conteúdo, tendo como guia a construção de temas, como proposto por Bardin (1979). (ALEXANDRE, 2013; BARTHOLOMEU, 2013; BARDIN, 1979).

Foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas contemplando a demanda aparente em cada Unidade Básica de Saúde na Atenção Primária (CHAER, 2011). Participaram da pesquisa respondendo aos questionários 7 enfermeiros, 7 médicos e 6 dentistas, sendo que cada equipe é composta por um médico, um enfermeiro e um dentista, ou seja, foram objeto da pesquisa 7 equipes de saúde da família. Necessário ressaltar que os questionários foram respondidos individualmente. Como se pode notar, o número de dentistas que responderam ao questionário é inferior às 7 equipes. Isso se dá pois um dos profissionais responde por duas equipes. Quanto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os resultados foram obtidos em um momento diferenciado.

Para a coleta de dados dos ACSs foi concedida uma palestra, introduzindo a forma de atuação Fonoaudiológica na Atenção Primária, dando elementos de sua abrangência. Participaram 52 dos 56 ACS's que atuam no município, não se atingindo a totalidade em função de gozo de licença e férias. Nessa ocasião foram respondidas as perguntas cabíveis a esse público específico, que viriam de encontro à necessidade da pesquisa, no momento inicial da palestra, anterior a explanação do assunto.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos na pesquisa contam com a opinião de profissionais envolvidos na Atenção Primária do município de Espera Feliz, que atende 9.150 famílias, 22.725 pessoas cadastradas e 110 profissionais no total das 7

equipes. Participaram do questionário: 7 médicos, 7 enfermeiros, 6 odontologistas, 52 Agentes comunitários de Saúde e o responsável pelo NASF. A tabela a seguir traz o detalhamento das respostas obtidas.

Tabela 1: Dados Fornecidos pelos Profissionais da Atenção Primária à Saúde

<b>ENFERMEIRO (7 profissionais)</b>			
	SIM	NÃO	NÃO OPINOU
1 - Conhece o trabalho da fonoaudiologia	6	0	1
2 - Realiza puericultura na UBS	4	2	1
3 - Realiza TRIAGEM dos pacientes na UBS	5	0	2
4 - Consideram importante o trabalho da fonoaudiologia	6	0	1
5 - PATOLOGIAS: O que aparece com mais frequência?			
Dificuldade escolar	5		
Dislexia	3		
Problemas na fala	3		
Dislalia	2		
Demência	1		
Respiração oro nasal	1		
Disfagia	1		
<b>MÉDICO (7 profissionais)</b>			
	SIM	NÃO	NÃO OPINOU
1 - Conhece o trabalho da fonoaudiologia	7	0	0
2 - Observou algum distúrbio de comunicação	7	0	0
3 - Já encaminhou algum paciente	6	1	0
3.1 - Encaminhou para:			
FONOAUDIOLOGIA (6)			
OTORRINOLARINGOLOGIA ( 2 )			
4 - Consideram importante o trabalho da fonoaudiologia	7	0	0

## 5 - PATOLOGIAS: O que aparece com mais frequência?

Dificuldade de aprendizagem	3
Respiração oro nasal	2
Gagueira	2
Disfagia	1
Demência	1
Afasia	1
Sequela de AVE	1

**ODONTOLOGISTA (6 profissionais)**

	SIM	NÃO	NÃO OPINOU
1 - Conhece o trabalho da fonoaudiologia	6	0	0
2 - Observou algum distúrbio de comunicação	6	0	0
3 - Já encaminhou algum paciente	6	0	0
4 - Consideram importante o trabalho da fonoaudiologia	6	0	0
5 - Patologias mais encontradas:			
Alterações de fala	6		
Projeção lingual	3		
Respiração oro nasal	3		
Problemas de mastigação	2		
Deglutição atípica	2		
Mordida alterada	2		

**3.1 OS ENFERMEIROS**

A pesquisa contemplou os diferentes profissionais envolvidos na APS do município. Infere-se pelos resultados que a enfermagem dentro da UBS ocupa espaço importante e traz observações relevantes acerca do trabalho da Fonoaudiologia. Pôde-se também observar ao longo do levantamento dos

dados que por se tratar de uma função de Gestão na UBS, a enfermagem tem mais contato com a equipe de forma interna (COSTA, 2015).

Em relação à puericultura, que trata-se do acompanhamento do recém-nato até os 5 anos de idade, quando se realiza a avaliação nutricional, avalia-se o nível de desenvolvimento e verificação do cartão de vacina da criança, nem todos os profissionais estão envolvidos diretamente. Isso dificulta observação do nível de linguagem das crianças, o que poderia ser realizado pelo fonoaudiólogo, caso o mesmo se integrasse à equipe.

A dificuldade escolar é apontada como a principal necessidade infantil de intervenção de um fonoaudiólogo e por esse motivo os casos são encaminhados para tratamento ambulatorial. Por assim ser, demonstra-se que o trabalho na APS poderia, segundo o olhar dos enfermeiros, ser direcionado ao público em idade escolar, com trabalho de identificação e promoção à saúde.

### 3.2 A OBSERVAÇÃO DOS MÉDICOS

A classe médica trabalha na APS diretamente com o paciente e sua queixa. Por essa razão tem sua opinião diferenciada com relação aos demais profissionais. Todos os médicos entrevistados alegaram conhecer o trabalho da fonoaudiologia e já terem encaminhado algum paciente ao serviço, e também ao otorrinolaringologista. Consideram importante o trabalho da fonoaudiologia na APS, integrando e atuando na equipe multidisciplinar, o que corrobora com os elementos encontrados por MORIYAMA (2013).

O relato em questões abertas fornecido pelos médicos foi bastante variado. Entendem a incorporação do profissional fonoaudiólogo a ESF como relevante e significativa no âmbito de promoção e prevenção à saúde, como podemos notar pela seguinte fala:

*“... a intervenção fonoaudiológica na atenção primária traz melhoras na comunicação e principalmente na qualidade de vida do paciente.” (Junior)*

A diversidade das respostas fornecidas pelos médicos em termos qualitativos é grande, no entanto, um ponto em comum nas respostas diz respeito à melhoria na qualidade de vida e promoção da saúde. Eles também argumentam sobre os problemas fonoaudiológicos que nem sempre são observados pelo próprio paciente, exigindo apoio profissional. A necessidade de se tratar outras patologias leva o paciente a priorizar o que mais lhe incomoda. Isso nos induz a pensar que a população ainda possui baixo conhecimento do trabalho e dos benefícios de se tratar a comunicação humana, o que culmina em outros transtornos que poderiam ser evitados.

### 3.3 OS ODONTOLOGISTAS

Os odontologistas responderam efetivamente à pesquisa e todos conhecem o trabalho da fonoaudiologia, estando bastante interligados à profissão. Existe um trabalho conjunto entre os profissionais. Isso acontece porque o fonoaudiólogo está presente na orientação dos hábitos deletérios presentes na infância que geram prejuízos à mastigação e dificuldade de fala. A interdisciplinaridade entre Fonoaudiologia na tangente da Motricidade Orofacial e Odontologia no âmbito da Ortodontia é visualizada por vários casos, muito embora tenham objetos de estudo distintos. O Fonoaudiólogo está centrado na adequação da forma em favor das funções do sistema estomatognático e o Odontologista atua de forma mais específica, na correção e a prevenção das anomalias dento-faciais. Assim sendo, ambas precisam trabalhar de forma interdisciplinar em várias situações, em vista ao bem comum do prognóstico ao paciente (RECH, 2015).

Os resultados mostram que essa parceria no município de Espera Feliz seria muito benéfica. Todas as UBS's contam com a presença do odontologista e esses relatam conhecer e entender a necessidade do profissional integrado à equipe, expondo os incontáveis ganhos que se poderia obter, bem como a diminuição dos transtornos evitáveis a partir da forma precoce de intervenção. Avaliando os resultados obtém-se a visão diferenciada desses profissionais em relação às funções orais. Acrescenta-se a fala de um dos odontologistas acerca da importância da Fonoaudiologia:



*“... a presença da fonoaudiologia traz forte interação as profissões, no auxílio do diagnóstico de patologias e distúrbios orais da comunicação.” (Mônica)*

### 3.4 OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Como já dito, em relação aos ACS's a coleta de dados aconteceu de forma diferenciada. Em data oportuna, foi realizada uma palestra ministrada pelo autor da pesquisa acerca da Fonoaudiologia. Para tal, os participantes foram divididos por equipe e discutiram as questões pertinentes à pesquisa. Todo esse processo foi realizado no início da palestra buscando conhecimento prévio dos ACSs, para posteriormente apresentar o trabalho e as áreas de atuação, com ênfase na Atenção Primária à Saúde.

Assim sendo, por se tratar de profissionais com forte atuação nas equipes e com visões das mais variadas, os resultados mostraram-se bastante diversificados. Quando perguntado se houve observação de pacientes com perfil voltado a Fonoaudiologia, as respostas apontaram para uma diversidade de informações, que inclui aspectos ligados à prevenção, promoção e reabilitação da saúde. Algumas formas de intervenção precoce são descritas como necessárias, bem como o trabalho domiciliar que se enquadra nas atribuições do fonoaudiólogo atuante em APS, no trabalho de reabilitação e acompanhamento dos pacientes acamados. Esse olhar dos ACS's revela um público nem sempre conhecido por todos os profissionais da equipe, e com boas possibilidades de reabilitação.

Importante considerar que os ACS's tem contato direto com toda a população, através das visitas domiciliares. Essa experiência na prática traduz a abrangência de atuação desse profissional, bem como o direcionamento do paciente em tempo hábil, sendo esse o objetivo principal do nível primário da saúde. A maioria dos entrevistados concorda que a presença do fonoaudiólogo intervindo na equipe seria de grande ajuda e isso contribuiria positivamente para a prevenção e instalação dos distúrbios voltados à comunicação humana.

A palestra mostrou ao seu final o desconhecimento da maioria dos profissionais a respeito dos níveis de atendimento à saúde, e principalmente

das ações a serem desenvolvidas por cada um na equipe. Foi evidenciada a dificuldade de se comunicar com alguns pacientes e a perda da informação, pela dificuldade de interpretação. Porém os entrevistados entendem a necessidade de ampliação do conhecimento, reciclagem e a busca por novos conhecimentos nas áreas da saúde e afins. Tudo isso baseado numa comunicação eficiente, voltada o bom entendimento e compreensão dos conteúdos apresentados.

Por assim ser, o acompanhamento realizado pelo Agente comunitário de Saúde transmite uma realidade diferenciada aos demais profissionais da equipe. A partir do questionamento das patologias mais encontradas, a mais evidente foi a sequela de Acidente Vascular Encefálico (AVE). Isso se explica pelo fato desses pacientes terem maior dificuldade de estar na UBS e serem observados na visita domiciliar.

Essa observação se torna relevante do ponto de vista do crescimento demográfico e aumento da estimativa de vida da população para as próximas décadas, com as respectivas patologias associadas à idade. O AVE enquadra atualmente uma das patologias mais recorrentes e com maior número de sequelas, inclusive fonoaudiológicas. Acomete pessoas em sua maioria após os 55 anos de idade, aumentando a incidência a cada dez anos de vida, provocando distúrbios cognitivos, alteração na linguagem, e principalmente sérios prejuízos nas atividades de vida diárias, dependendo da gravidade do quadro (PEREIRA, 2013).

A Fonoaudiologia desenvolve um trabalho significativo nas sequelas do AVE, em termos de prevenção e promoção à saúde, encontrando seu espaço no cuidado e orientação aos familiares e cuidadores, principalmente nas orientações em conjunto a respeito dos cuidados que podem minimizar as sequelas, tendo sua atuação associada a da equipe multidisciplinar (INAOKA, 2014).

A pesquisa evidencia em seus resultados especialmente a dificuldade de aprendizagem, apontada por duas classes como sendo a principal queixa ofertada pela população. Sabendo que Espera Feliz tem 100% de cobertura de

ESF, possui total visibilidade de toda a população, realizando o Programa de Saúde na Escola (PSE) no município, principal indicador dessa e outras patologias. Segundo Cord (2015), o PSE foi instituído pelo decreto presidencial e interministerial 6.286 de 2007 e aponta como um dos principais motivos do fracasso escolar a desestruturação familiar, as condições financeiras e problemas do próprio aluno.

### 3.5 NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA

Atuam hoje em Espera Feliz no NASF: 2 fisioterapeutas, 1 farmacêutico, 1 assistente social, 1 psicólogo, 1 nutricionista e 1 Educador Físico. Como se vê, não há um Fonoaudiólogo integrando a equipe. Quando questionado a respeito do destino da possível demanda Fonoaudiológica, a resposta é a existência do ambulatório, que como se sabe não realiza o mesmo trabalho que o da Atenção Primária, portanto o quadro dessa demanda fica descoberto.

O município de Espera Feliz conta com presença do NASF desde o ano de 2009, e também participou desse estudo investigativo acerca da demanda Fonoaudiológica. Foi relatado conhecimento sobre as funções desenvolvidas por esse profissional, embora inexistente no quadro de profissionais da Atenção Básica. O trabalho realizado pelo fonoaudiólogo no ambulatório difere daquele realizado na APS. O ambulatório tem como objetivo principal reabilitar o paciente, estando no nível secundário de atenção à saúde, enquanto a ESF atua na prevenção e promoção, evitando a instalação da doença. Essa diferença não torna o profissional superior ao que atua em qualquer outra, apenas identifica-o para públicos diferenciados.

Quanto aos pacientes encaminhados ao setor de Fonoaudiologia, oriundos da ESF, estes são encaminhados ao serviço de ambulatório ou ao Centro Atendimento Educacional Especializado – CAEE, que existe no município e atende aos pacientes com dificuldades de aprendizagem, e é composto por outros profissionais, como psicólogos e psicopedagogos.

Portanto, o trabalho que deve ser realizado na primeira linha de atendimento, o preventivo, ainda não é realizado de forma direta e efetiva, pela deficiência desse profissional na composição da equipe.

## 4 CONCLUSÃO

A partir dos dados encontrados e da discussão empreendida, considera-se que o objetivo do trabalho foi alcançado. A proposta inicial foi identificar as possíveis áreas de atuação do fonoaudiólogo na APS, entender seu papel e verificar a possível demanda no âmbito da Estratégia Saúde da Família. Todos os profissionais envolvidos entenderam e se dispuseram a participar da pesquisa, identificando e qualificando o público alvo a ser atendido.

Dessa forma, observou-se a importância da integração desse profissional à equipe, atuando nos quesitos da comunicação humana. É importante salientar que de acordo com os desafios encontrados, a Fonoaudiologia encontra seu espaço em todas as faixas etárias, da criança ao idoso, e diante da principal queixa que foi a dificuldade escolar, encontra seu espaço no PSE, onde é responsável pela triagem e avaliação dos discentes, na elaboração de projetos e encaminhamentos e na formação de grupos especializados.

Cabe também ressaltar o seu fundamental papel na reabilitação domiciliar, nas ações de promoção e prevenção à saúde, realizando na íntegra o que é proposto pela APS, impedindo e prevenindo a instalação da doença em seu primeiro nível.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE NMC, GALLASH CH, Lima MHM, Rodrigues RCM. A confiabilidade no desenvolvimento e avaliação de instrumentos de medida na área da saúde. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2013 jul/set;15(3):802-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i3.20776>.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Ed. 70, 1979.

BARTHOLOMEUD, MONTIEL J M, MACHADO A A, *Avaliação da Escala Likert dos Itens do CSAI-2 em Atletas Interação Psicol.*, Curitiba, v. 17, n. 1, p. 79-89, jan./abr. 2013 79

BRASIL, Ministério da Saúde, PORTARIA Nº 154 DE 24 DE JANEIRO DE 2008, disponível em <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/nasf.php> 1. Docentes

Mângia Elisabete Ferreira e Selma Lancman, Núcleos de Apoio à Saúde da Família: integralidade e trabalho em equipe multiprofissional **Rev. Ter. Ocup. Univ.** São Paulo, v. 19, n. 2, p. i, maio/ago. 2008.

CAVALHEIRO, M. T. P. Editorial II: fonoaudiologia e saúde da família. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 11, n. 2, June 2009.

CARVALHO, Marselle Nobre de et al . Expansão e diversificação da força de trabalho de nível superior nas Unidades Básicas de Saúde no Brasil, 2008 - 2013. **Saúde debate**, Rio de Janeiro , v. 40, n. 109, p. 154-162, June 2016 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042016000200154&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042016000200154&lng=en&nrm=iso)>. access on 24 Sept. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201610912>.

CHAEER G., DINIZ R. R. P., Ribeiro E. A., A Técnica Do Questionário Na Pesquisa Educacional, **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

CONCATTO M. J., PETREÇA R. H., GUIMARÃES H. N. C. L. Atuação fonoaudiológica na saúde pública – revisão sistemática, **Revista Saúde Meio Ambiente**. v. 3, n. esp., p. 20-21, out. 2014.

CORD D., GESSER M, *et al.* As Significações de Profissionais que Atuam no Programa Saúde na Escola (PSE) Acerca das Dificuldades de Aprendizagem: Patologização e Medicalização do Fracasso Escolar. **PSICOLOGIA: CIÊNCIA E PROFISSÃO**, 2015, 35(1), 40-53.

COSTA R. H. S., COUTO C. R. O., SILVA R. A. R. Prática clínica do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família Saúde (Santa Maria), Santa Maria, Vol. 41, n. 2, Jul./Dez, p.09-18, 2015.

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, disponível em <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=312420&search=minas-gerais|espera-feliz|infograficos:-dados-gerais-do-municipio&lang=> Acesso em setembro/2016.

INAOKA, Clarissa; ALBUQUERQUE, Christiane. Efetividade da intervenção fonoaudiológica na progressão da alimentação via oral em pacientes com disfagia orofaríngea pós AVE. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 16, n. 1, p. 187-196, Feb. 2014

. Available from  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462014000100187&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462014000100187&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Nov. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0216201413112>.

MIRANDA GMD, MENDES ACG, SILVA ALA, RODRIGUES M Assistência Fonoaudiológica No Sus: A Ampliação Do Acesso E O Desafio De Superação Das Desigualdades *Rev. CEFAC*. 2015 Jan-Fev; 17(1):71-79

MOLINI - ALJENOVAS, D. R. et al. Insertion and performance of Speech-Language Pathology and Audiology in Family Health Support Centers. **CoDAS**, São Paulo , v. 26, n. 2, p. 148-154, Apr. 2014 .

MORAES R.C., COSTA A. L., GOMES. E. J. Os sistemas de informação do sus: uma perspectiva histórica e as políticas de informação e informática **Nucleus**, v.11, n.1, abr.2014.

MORIYAMA M. C. et al. SER MÉDICO Formação acadêmica, motivação e aplicação dos princípios da atenção primária à saúde no cotidiano de trabalho. **13 Ensaio e Ciência Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde** Vol. 17, Nº. 3, Ano 2013.

PENTEADO, R Z., APARECIDA E. Fonoaudiologia em saúde pública/coletiva: compreendendo prevenção e o paradigma da promoção da saúde, 1997 **Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, 16(1): 107-116, abril, 2004.

PEREIRA, Fernanda Caroline Braga et al. Histórico da Fonoaudiologia em Minas Gerais: impressão dos protagonistas. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 14, n. 2, p. 313-326, Apr. 2012

PEREIRA R.A.; SANTOS E. B. dos, FHON J.Z.S., MARQUES S., RODRIGUES R. A. P. Sobrecarga dos cuidadores de idosos com acidente vascular cerebral. **Rev Esc Enferm USP** 2013; 47(1):185-92.

RECH R. S., et al, Interfaces entre fonoaudiologia e odontologia: em que situações essas ciências se encontram? **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 13, n. 2, p. 111-125, jul./dez. 2015

SOUZA, A. P. R. de et al. O grupo na fonoaudiologia: origens clínicas e na saúde coletiva. **Rev. CEFAC**, São Paulo , v. 13, n. 1, p. 140-151, Feb. 2011.